

Uma análise dos memes sobre vacinação de covid-19 em redes sociais on-line

An analysis of covid-19 vaccination memes on online social networks

Tiago Franklin Rodrigues Lucena^[*] - tfrlucena2@uem.br

Lara Beatriz Natalie Arantes^[*] - ra106969@uem.br

Graça Penha Nascimento Rossetto^[*] - gpnrossetto@uem.br

RESUMO

A discussão em torno da vacinação contra covid-19 tomou grandes proporções no debate político e de saúde pública no Brasil e no mundo. Dentre os conteúdos que circularam nas redes sociais on-line contra ou a favor da vacina, foram identificados os chamados memes (imagens, texto, audiovisual ou híbridas) que representam ações e reações dos usuários sobre diversas situações e em sua maioria com tom cômico. Esta pesquisa de caráter qualitativo teve por objetivo analisar memes sobre vacinação no ambiente on-line, coletados durante os meses de dezembro de 2021 a janeiro de 2022. Após aplicar critérios de seleção e exclusão em 41 memes coletados, 6 foram submetidos à análise visual e de conteúdo, sendo categorizados quanto à temática e tipo de meme. Foi-se identificado uma forte presença do humor - principalmente do auto-humor, quando a finalidade é rir de si próprio; além dos memes do tipo macro, que consistem em imagens somadas a texto, a favor da vacinação e de crítica às informações divulgadas por grupos antivacinas e falas do ex-presidente Jair Bolsonaro. Confirmou-se que os memes se configuram como peças de posição política e, em um cenário de crise sanitária cercada por incertezas, funcionaram como mecanismo de enfrentamento ao surgimento ou agravamento de doenças como ansiedade e depressão.

Palavras-chave: cultural digital; memes; vacinas; covid-19.

ABSTRACT

The discussion about COVID-19 vaccination has taken on significant proportions in the political and public health debate in Brazil and worldwide. Among the content that circulated on online social networks against or in favor of the vaccine, so-called memes (images, text, audiovisual or hybrid) were identified. These memes represent users' actions and reactions in various situations, often with a humorous tone. This qualitative research aimed to analyze memes about vaccination in the online environment, collected during the months of December 2021 to January 2022. After applying selection and exclusion criteria to 41 collected memes, six were subjected to visual and content analysis, categorized by theme and meme type. A strong presence of humor was identified, particularly self-humor, where the purpose is to laugh at oneself. Macro memes, consisting of images accompanied by text, were identified, expressing support for vaccination and criticism of information disseminated by anti-vaccine groups and statements made by ex-President Jair Bolsonaro. It was confirmed that memes serve as pieces of political positioning and, in a scenario of a health crisis surrounded by uncertainties, they functioned as coping mechanisms against the emergence or worsening of conditions such as anxiety and depression.

Keywords: digital cultural; memes; vaccines; COVID-19.

[*] Universidade Estadual de Maringá (UEM). Av. Colombo, 5790 - Jd. Universitário - Maringá (PR).

Introdução

O maior tempo de interação e exposição de usuários nas redes sociais on-line (RSO) durante a pandemia de covid-19 (2020-2023) condicionou o surgimento de uma infodemia – “epidemia informacional” (Cinelli *et al.*, 2020). Atendendo às recomendações de isolamento e distanciamento social, pessoas ao redor do mundo ficaram mais expostas a conteúdos on-line com informações conflitantes sobre a pandemia, que dividiam a atenção com campanhas oficiais de saúde, entrevistas e falas de especialistas.

O cenário de medo e incertezas que advinha no momento de crise foi comparável aos momentos vividos em guerras ou de grandes atentados terroristas (Pulos, 2020). Mas no ciberespaço, também circulavam imagens cômicas sobre a situação (charges ou tirinhas), sendo algumas delas criadas pelos próprios usuários. Muitos deles se valeram de figuras prontas e/ou editadas, rápida e facilmente divulgadas, criando os chamados *memes*¹. O termo que teve sua origem ligada a pesquisas da Biologia, passou a significar conteúdos que são replicados ou viralizados principalmente nas RSOs (Neiva, 2013). Na tentativa de diferenciar os conceitos viu-se nascer palavras como *digital memes* ou *internet memes* (Shifman, 2014).

Os memes da internet foram objetos de estudos em diversas áreas do conhecimento (Kozlova; Lukianenko; Germanchuk, 2021; Yoon, 2016). No Brasil, destacam-se as pesquisas lideradas por Viktor Chagas que analisa memes políticos como fenômenos do mundo digital (Chagas e Silva, 2021). Não tardou para que o tema recebesse atenção do campo da saúde pública e coletiva (Moya-Salazar; Chicoma-Flores; Contreras-Pulache, 2022).

Sobre memes e saúde, muitas pesquisas foram realizadas considerando avaliar a presença dos memes sobre situações chave da pandemia de covid-19 (Geniole *et al.*, 2022; Pulos, 2020). Desde então, foram analisados memes que circularam em diferentes redes sociais (Al-Rawi *et al.*, 2021; Basch *et al.*, 2021) e desdobramentos de estudos que analisam figurinhas (*stickers*) em aplicativos sobre o tema (Moya-Salazar *et al.*, 2021). Recuero e Soares (2022) e Coelho e Tondato (2021) focaram

nos memes sobre a covid-19 no contexto brasileiro. Como se sabe, a produção desse conteúdo acompanhou toda a pandemia, incluindo o processo de vacinação. Artigos específicos sobre memes relacionados à vacinação da covid-19 são poucos. Uma revisão de 2021 não havia encontrado nenhum (Moya-Salazar *et al.*, 2021). Desde então, surgiram algumas poucas publicações com diferentes abordagens. Silva Costa e Cavalcanti de Albuquerque (2021) analisaram memes criados por estudantes de biologia sobre covid-19, alguns sobre vacinação. Menezes *et al.* (2023) também usaram memes em material educativo. Aguiar (2023) estudou memes do perfil da prefeitura de Santa Maria-RS sobre vacinação em uma RSO. Oliveira, Couto e Porto (2023) analisaram memes de secretarias de saúde, concluindo que contestavam o negacionismo científico. Dias de Faria, Silva Nascimento e Pereira Barbosa (2021) mencionaram a música “Vacina Butantan” nas campanhas, um meme do tipo sonoro. Muniz Sampaio e Dilamar Araujo (2021) analisaram memes com jacarés relacionados ao discurso do ex-presidente Bolsonaro. Considerando a diversidade de propostas, metodologias e as lacunas por elas apresentadas, este artigo visa analisar os memes sobre as vacinas para covid-19, considerando seu papel na expressão de posicionamentos e opiniões e críticas sobre governos e vacinas.

Metodologia

Neste trabalho desenvolvemos uma pesquisa exploratória de caráter qualitativo empregando análise de conteúdo (Bardin, 2009) em memes da internet. Embora mais amplamente aplicado a conteúdos do tipo textual, a autora destaca que os domínios possíveis da aplicação da análise de conteúdo podem compreender os códigos e suportes “icônicos” como (sinais, grafismo, imagens, fotografias, filmes) – como é o meme. Para a coleta dos memes, a pesquisa considerou a busca na ferramenta “Google Imagens” (sem filtros quanto à resolução ou ao tipo da imagem) usando os seguintes termos em português: “meme”, “vacinação”, “covid-19”, “pandemia” e “quarentena” durante seis dias numa janela temporal de 01 dezembro de 2021 a 31 de

1 – A primeira definição do termo “meme” surge no mundo pré-web, a partir dos estudos do biólogo neo-darwinista Richard Dawkins (2007), que estabeleceu uma analogia entre os memes e os genes. Ele considerou os memes como estruturas vivas que habitam o cérebro humano, dada a sua capacidade de imitação rápida e replicação instantânea. Memes são, em suas palavras, “unidades de transmissão cultural” ou “unidades de imitação” (Dawkins, 2007).

janeiro de 2022². Também se aplicou estratégia de busca utilizando *hashtags* com os mesmos termos nas RSOs Instagram e X (antigo Twitter), utilizando o perfil de três pesquisadoras ligadas ao Grupo de Pesquisa de Comunicação e Mídias da Universidade Estadual de Maringá. Os memes que remeteram ao tema³ foram salvos em formato jpg (*download*) e os repetidos foram excluídos.

Organização dos dados, categorização e classificação quanto ao tipo de conteúdo

Os memes foram identificados por dois autores quanto ao tema abordado e tipo, e distribuídos em sub-pastas que foram criadas após uma visualização panorâmica dos temas e relacionados aos principais eventos da vacinação durante a pandemia com o auxílio de uma linha do tempo. A análise de conteúdo empregada foi a do tipo categorial, quando se toma em consideração a totalidade de um “texto” (no caso imagem do meme), passando-a pelo “crivo da classificação e do recenseamento, segundo a frequência de presença (ou de ausência) de itens de sentido” (Bardin, 2009, p. 43). Assim, após a identificação dos conteúdos expostos em cada um dos memes selecionados, eles foram classificados em seis categorias temáticas diferentes nominadas no item 3.1.

Sobre a capacidade do meme em pautar um determinado assunto e visão de mundo, vale lembrar que quanto ao conteúdo, podemos classificá-los em três distintas dimensões: a) *memes persuasivos*, b) *memes de ação popular* e c) *memes de discussão pública* (Shifman, 2014). *Memos persuasivos* incorporam aqueles com um discurso de convencimento e são elaborados de forma estratégica para demonstrar apoio a causas ou pode apresentar críticas a situações. Os *memes de discussão pública* criticam comportamentos ou ações, focando

muitas vezes em figuras públicas. Por fim, os *memes de ação popular* são aqueles com uma atitude coletiva, como por exemplo: um indivíduo posa para uma fotografia imitando uma ação ou situação que se popularizou em determinado contexto, mas replicado em outro.

Quanto ao tipo/gênero do meme

Quanto ao tipo dos memes, considera-se que ele é uma peça de comunicação com diversos tipos de conteúdo e que por isso é de difícil mapeamento (Shifman, 2013). Assim, nove gêneros distintos foram apresentados por Shifman (2014): 1) *Reaction Photoshops*; 2) *Photo Fads*; 3) *Flash Mob*, 4) *Lypsync*, 5) *Misheard lyrics*, 6) *Recut Trailers*, 7) *LOLcats*, 8) *Stock Character Macros* e, 9) *Rage Comics*⁴. Após a leitura da descrição, podemos perceber que alguns desses gêneros se referem a memes de cunho audiovisual (*Flash mobs*, *lipsync*, *misheard lyrics*, *recut trailers*), logo atendendo ao critério de inclusão de analisar somente memes de imagem estática, restaram os gêneros que serão descritos a seguir:

Os gêneros *LOLcats* e *Stock Character Macros* se enquadram no tipo de meme chamado “Image Macro”, definido por Shifman (2014). São memes compostos por fotografia e texto inserido em software de edição. Além disso, observamos memes que não se enquadram nesses gêneros, categorizando-os como “imagem macro outra”.

Critérios de inclusão e seleção

Reconhecendo que os memes da internet são conteúdos multimodais (imagem, vídeo, animação) (Milner, 2016), analisamos apenas memes estáticos (imagens), com boa resolução e legibilidade. A seleção foi feita por dois autores do artigo, excluindo conteúdos audiovisuais e/ou sonoros. Após notar a predominância dos memes do tipo macro,

2 – Os dias que houve as consultas foram (sextas-feiras): 03/12, 10/12, 17/12, 14/01, 21/01 e 28/01. Não foram realizadas consultas nas sextas dos dias (24/12, 31/12 e 07/01/2022). O motivo para realizar essa consulta em cada semana se deu após um pré-teste em dias seguidos e os resultados apresentados pela busca foram os mesmos do dia anterior.

3 – Lembra-se que alguns usuários acrescentam *hashtags* nas legendas em publicações diversas para amplificar uma postagem, mesmo que não fale diretamente sobre o tema sugerido pela *hashtag*. Isso foi verificado durante o processo de coleta, quando a *hashtag* “covid-19” foi utilizada em conteúdos diversos que fugiam do foco do projeto.

4 – a) **Reaction Photoshops**: consistem em imagens manipuladas em *software* de edição em que se recorta uma determinada situação (ex: pessoa e paisagem) e a coloca em diferentes cenários e momentos; b) **Photo Fads**: consistem em fotografias planejadas (não manipuladas), onde as pessoas reproduzem em diversos locais uma pose; c) **LOLcats**: são fotografias de gatos sobrepostas por textos curtos (imagens macro); d) **Stock Character Macros**: memes de imagens macro onde o “personagem de estoque” é posicionado ao centro com um fundo gráfico multicolorido e texto sobreposto; e) **Rage Comics**: são formados por um grupo de personagens ilustrados onde cada um expressa um estado de humor.

optamos por analisar apenas esse tipo. A análise foi realizada logo após a coleta, dada a necessidade de familiaridade com o contexto, já que esses memes têm uma essência de “piada interna” da cultura digital (Shifman, 2014).

Resultados

A Categorização quanto ao conteúdo do meme

Sobre memes e vacinação de covid-19, identificou-se seis categorias temáticas: a) **expectativa para a vacina**, incluindo ansiedade e comportamentos durante a vacinação (Ex.: reserva de local na fila); b) **reações contra/a favor da vacina**, com discursos governamentais e de grupos antivacina (Ex.: “virar jacaré” após imunização); c) **campanha de vacinação**, destacando benefícios de forma descontraída; d) **diferenças entre vacinas** disponíveis no Brasil e seus efeitos; e) preocupação com **novas variantes** do vírus; f) memes sobre **vacinação infantil** e opiniões dos pais.

Um total de 41 memes sobre vacinação foram coletados. Destes, 13 (31%) tratavam da expectativa para a vacina, 8 (19%) das reações contra/a favor, 4 (10%) sobre uma potencial campanha de vacinação, 8 (19%) das diferenças entre elas, 5 (12%) das novas variantes e 3 (8%) da vacinação infantil.

Quanto ao gênero, os memes foram assim dis-

tribuídos: 3 para *Reaction Photoshops*, 1 para *Photo Fads*, 0 para *LOLcats*, 10 para *Stock Character Macros*, 0 para *Rage Comics* e 25 para *Imagens Macro Geral* (que não são enquadradas como *Stock* nem *LOLcats*). Dentre eles, 2 apresentam especificidades que não se conseguiu classificar em nenhuma das categorias propostas por Shifman (2014) (ver **tabela 1**).

Aplicando os critérios de inclusão: memes estáticos (imagens) e do gênero macro, cada um dos seis memes selecionados para a análise contemplava um dos temas/categorias abordados. Todos os selecionados foram categorizados como **memes de discussão pública** (ver **figura 1** na próxima página).

Discussão

A pandemia de covid-19 foi a primeira a coexistir simultaneamente com a era digital e, consequentemente, com os memes da internet. Como era de se esperar, a Internet se transformou em palco para a discussão sobre o tema e para a circulação de campanhas contra e a favor das medidas preventivas, pro e contra as vacinas (Johnson *et al.*, 2020). Nessa infodemia, os memes foram largamente utilizados e se constituíram em objetos de interesse para o campo da comunicação em saúde e saúde coletiva (Eysenbach, 2020).

Inicialmente acreditávamos que os memes poderiam funcionar como campanhas não oficiais para a vacinação, inclinando usuários para uma atitude a favor dos imunizan-

	Imagens Macro						
	Reaction Photoshops	Photo Fads	LOLcats	Stock Character Macros	Outras	Rage Comics	Não identificad:
expectativa para a vacina	2	1		2	7		1
reações contra/a favor				1	6		1
campanha de vacinação	1			2	1		
diferenças entre as vacinas				3	5		
novas variantes				1	4		
vacinação infantil					3		

Tabela 1. Distribuição dos memes quanto aos gêneros

Table 1. Distribution of memes according to genres

Fonte: autores
Source: authors

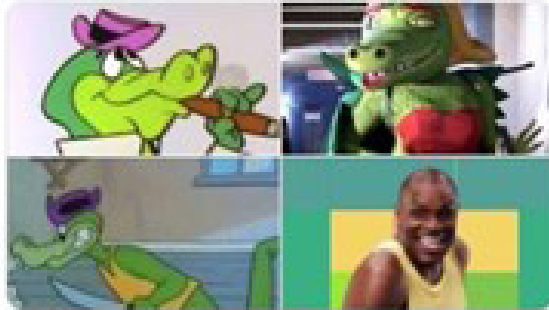
eu na fila do postinho pra tomar a vacina do coronavirus



Meme 1



Felipe Mascari (@helpemascari) · 32 min
Depois de tomar a vacina, qual jacaré você escolheria virar?



Meme 2



Meme 3



Meme 4

EU VACINADO COM 2 DOSES



A VARIANTE DELTA



Meme 5



NÃO VOU VACINAR
NÃO FIZO.
TENHO MEDO DOS
EFETOS DA VACINA.



A LANCHEIRA DA
CRIANÇA NA ESCOLA
TODOS OS DIAS.

 Dicas Pediatria
Dr. Felipe Oliveira

Meme 6

Figura 1. Memes selecionados para a análise
Figure 1. Selected memes for the analysis

tes e cobrando que outras pessoas o fizessem. Esse aspecto pôde ser observado nos memes analisados, confirmando que eles reforçam e complementam de maneira descontraída os ideais defendidos por quem idealiza, cria e o compartilha (Bayerl e Stoyanov, 2016; Shifman, 2013). Uma vez que consistem em mídias capazes de revelar os posicionamentos políticos do usuário, os memes analisados se mostraram como uma voz dissonante de muitas ações e discursos de autoridades políticas na época, e confrontavam discursos antivacina ou de hesitação a se tomar a vacina.

A atitude de apoiar a vacina através do compartilhamento de memes pode influenciar comportamentos, conforme evidenciado em estudos citados a seguir. Em uma pesquisa liderada pelo Meta/Facebook, usuários que indicaram ter votado nas eleições dos EUA motivaram mais pessoas de suas redes a votarem. Isso mostra como a exposição a conteúdos *online* pode afetar comportamentos *offline* (Bond *et al.*, 2012). Estudos também revelaram que usuários das redes sociais tendem a adotar comportamentos e emoções de suas redes de conhecidos (Guillory *et al.*, 2014). Pesquisas recentes sugerem que memes pró-vacinação aumentam a intenção das pessoas de se vacinarem contra a covid-19 (Geniole *et al.*, 2022). Os autores destacam que isso pode ter acontecido por uma série de fatores e elencam teorias de comparação, identidade social e de comportamento para explicar o fenômeno. No entanto, a exposição a conteúdos anti-vacinação também pode influenciar decisões (Jolley e Douglas, 2014). A análise individual dos memes selecionados a seguir visa problematizar o conteúdo e o contexto das discussões sobre vacinas no Brasil, selecionamos um meme em cada categoria temática para exemplificar como o tema atravessou diferentes momentos do processo de vacinação da população.

Meme 1: UBS e expectativa para a vacina

O primeiro meme, pertencente à categoria macro, é uma montagem na qual ao fundo se vê a fotografia de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) e, na sua frente, pessoas na fila de espera da vacinação. Entre as pessoas que esperam e que foram editadas, vemos a me-

nina Rayssa, conhecida pelo vídeo fazendo a “pose de maloqueira”⁵, meme de 2020, acompanhada do bordão “trava na beleza”, frase dita pelo seu irmão que fingia ser um fotógrafo. Após a viralização, o vídeo ganhou diversas versões caracterizando-o também como um meme do tipo *reaction photoshop* (Shifman, 2014), uma vez que a foto da menina foi recortada e sobreposta a diferentes cenários, como este da UBS no meme 1.

Do lado direito de Rayssa, há o recorte da jovem Carol Souza, conhecida pelo meme “invi invisível”⁶. Trata-se de um vídeo em que sua irmã afirma estar comemorando um ano de namoro e a garota pergunta: “que namoro? Com o invi?” e em seguida, a irmã replica: “que invi?” e ela responde debochadamente: “invisível?”. O meme circulou nas RSO em 2020 principalmente pela expressão facial de Carol.

O meme 1 é então uma edição com a soma de outros memes, um representante da cultura da remixagem e de práticas próprias dos conteúdos que circulam nas RSO (Lemos, 2005). Como fenômenos próprios da cibercultura, memes são recombinados, mensagens iteradas que são compartilhadas rapidamente por membros de uma cultura digital participativa com a intenção de continuar um tema/conversa (Wiggins e Bowers, 2015). Nesse meme, a diversidade e a coletividade do ato de se vacinar está representada na própria composição memética.

Além de personagens que se transformaram em memes, o Meme 1 também incorpora práticas de edição de imagem que são comuns ao gênero: uso de fotografias provenientes de bancos de imagens (fila de pessoas aleatórias retirada de um desses sites), foto da UBS provavelmente coletada em buscadores de imagens⁷ e a construção de um imaginário do que é ser brasileiro. Essa composição permite a leitura que a vacinação foi um evento oportuno para uma festa com churrasco e com a presença de vendedores de “espetinhos” - um tipo de comércio informal em muitas cidades brasileiras. Todos os indivíduos mostrados na figura passaram por uma edição extra para inserção de máscara de proteção contra a Covid-19 no rosto (pois não estão portando as máscaras nas imagens/memes originais).

O sentido do humor desse meme está na representação de comportamentos e estereótipos da população. Mesmo que não haja uma identificação direta do usuário com o que

5 – Que consiste na inclinação do corpo para frente, os dedos indicador e médio apontados para baixo e a boca fazendo um biquinho <https://museudememes.com.br/collection/pose-de-maloqueira>

6 – Vídeo original > https://www.youtube.com/watch?v=SYJXLE0HV1k&ab_channel=LC7

7 – Provavelmente a imagem foi retirada do seguinte site “Novo Posto de Saúde de Furnas será inaugurado no dia 17 de abril”: <https://www.surubimnews.com.br/novo-posto-de-saude-de-furnas-sera-inaugurado-no-dia-17-de-abril/>

está sendo retratado, consegue-se compreender que o meme representa *uma atitude positiva* para a vacinação.

A imagem destaca o local da vacinação, a UBS, presente em todo o território e ambiente já conhecido por outras campanhas de vacinação⁸. A UBS cumpriu o papel integrante e visível de uma rede de assistência em saúde criada e incorporada pelo Sistema Único de Saúde (SUS), e o local confirmou seu status de “porta de entrada” ao sistema de saúde. No início da pandemia, alguns veículos de comunicação apresentaram desconfiças quanto à capacidade do sistema (SUS) em lidar com o problema e comparações com outros países foram tecidas (Gonçalves *et al.*, 2022). Antes disso, já se via, em diversos momentos, que o sistema de teve um enquadramento noticioso que o colocou constantemente associado às falhas, má gestão ou enquadrado como ineficiente pela mídia (Silvae Rasera, 2013).

Mas diante de conflitos gerados pelo governo federal⁹, da demissão e trocas de ministros da saúde (três no primeiro ano da pandemia), viu-se que embora a ideia de “SUS como problema” tenha continuado presente em diversos veículos, esse sentido não foi confirmado em matérias de um veículo de comunicação (Rangel-S *et al.*, 2022). Pelo contrário, foi destacada “uma crítica ao subfinanciamento que restringe a atuação do sistema” (p.606). Foi nesse momento que a imagem da UBS como “porta do SUS” ganhou visibilidade em falas de autoridades que afirmavam a capacidade do país em vacinar a população e da capilaridade do sistema. Sua presença no meme recupera essa memória e, naquela ocasião, a ida ao “postinho” foi desejada. Assim, o meme dialoga com a construção do sentido do SUS como uma rede capaz de atender a demanda e o desejo de se estar na UBS para se vacinar.

Meme 2: Jacarés e reações contra/a favor da vacina

Trata-se de um tweet (RSO: X/Twitter) com quatro imagens e um texto em que se pergunta: “Após a vacinação, qual jacaré você escolheria? 🦎🦎” A imagem mostra quatro opções: Zé Jacaré, do Pica Pau; Cuca, do Sítio do Pica Pau Amarelo; e “o Jacaré”, do É o Tchan¹⁰. Os memes que relacionavam o réptil com a vacina surgiram após a declaração dada pelo então presidente, Jair Bolsonaro, em um evento na cidade de Porto Seguro - BA, em dezembro de 2020: “Lá no contrato da Pfizer, está bem claro: nós (a Pfizer) não nos responsabilizamos por qualquer efeito colateral. Se você virar um jacaré, é problema seu”¹¹. Sobre o comportamento do presidente e como isso pode ter afetado os índices de vacinação, o artigo de Peixoto, Leal e Marques (2023) já havia indicado que a posição política de um líder impacta na aceitação de uma população e em seu comportamento de saúde (mais ou menos saudável). Os autores demonstraram que mantendo as características sociodemográficas da população e a estrutura do SUS, o grau de “bolsonarismo” nos municípios brasileiros (medidas pelo total de votação que o candidato recebeu no primeiro turno em 2022) impactou negativamente em todas as taxas de cobertura vacinal, especialmente na terceira dose (de reforço).

Após a fala do ex-presidente, usuários que eram a favor da vacina começaram a circular memes que ironizavam o discurso e passaram a ressignificar a fala como uma expressão de ignorância, revertendo assim o jacaré em um símbolo para o incentivo à vacinação. Ou seja, a mobilização pelo humor não se deu apenas como demonstração

8 – Os locais e localização da vacinação foram divulgados extensivamente em algumas chamadas de jornais locais, filas para a vacinação de covid-19 nesses e em outros espaços foram imagens comuns na mídia. Embora bastante díspares em sua distribuição geográfica, as UBS possuem uma arquitetura padronizada e é mais ou menos similar em diversas cidades brasileiras.

9 – O presidente brasileiro Jair Bolsonaro (PL) foi um dos únicos entre os chefes de Estado da América do Sul e do Grupo dos 20 a declarar não ter a intenção de se vacinar (Fonte: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/09/20/bolsonaro-e-unico-dos-presidentes-do-g20-sem-vacina-na-assembleia-geral-da-onu.ghtml>) e impôs sigilo de 100 anos na sua carteira de situação vacinal. Além de atacar com frequência os avanços da ciência em relação à pandemia (fonte: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibriosaude/2021/01/artigo-na-lancet-escancara-ataques-a-ciencia-do-governo-bolsonaro-na-pandemia-de-covid-19.shtml>). Ele trouxe à tona informações incorretas, não cumpria as recomendações de prevenção da Organização Mundial da Saúde e ainda induzir o público a seguir suas próprias orientações (Fonte: <https://brasil.elpais.com/brasil/2021-10-20/bolsonaro-e-lider-e-porta-voz-das-fake-news-no-pais-diz-relatorio-final-da-cpi-da-pandemia.html>)

10 – A primeira e a terceira são do personagem Zé Jacaré, do desenho animado Pica Pau (*Woody Woodpecker*, produzido por Walter Lantz); a segunda é da personagem Cuca, popularizada pelo escritor Monteiro Lobato em seus livros e pela versão do programa de televisão infantil Sítio do Pica Pau Amarelo, produzido e exibido em 2001, pela TV Globo; já na última, vemos o ator e ex-dançarino Edson Cardoso – “o Jacaré”, afamado pelo grupo de axé “É o tchan” na década de 90.

11 – <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-57605681>

de esperteza do usuário que o criou, como nos lembrou Werneck (2020), mas nesse caso o humor esteve associado à circulação da crítica. De fato, uma grande quantidade de memes expressou críticas ao governo na pessoa do presidente Bolsonaro: que foi considerado “o vírus do Ipiranga”. Sobre a fala do jacaré, desconhece-se até o momento memes de grupos políticos favoráveis ao governo Bolsonaro que tenham adotado o jacaré como algo pejorativo.

A fala do governo e sua *memeficação* também reconhece a estratégia de Bolsonaro que consiste em soltar frases polêmicas e, assim, virar notícia. Viktor Chagas (2021) identificou que o humor não é exclusivo às críticas ao ex-governo, mas já havia assumido papel fundamental na vitória do ex-presidente nas primeiras eleições, quando ainda candidato se aproveitou da sua participação em programas de auditório e humorísticos. Naquela oportunidade, continua o autor, Bolsonaro construiu uma aura de político folclórico que garantiu a ele um passe livre para não só proferir ofensas e ideias de caráter antidemocráticas.

Mas a fala rapidamente foi transformada em deboche por parte da população on-line, compreendendo que estávamos vivendo num período de agitação social e crise, quando justamente há uma intensificação do compartilhamento de memes. Como nos lembra Chagas (2021) estudar os memes é “compreender, em algum sentido, os reflexos da conjuntura política nas redes”.

Sabe-se que alguns artigos que analisaram memes que tinham como tema as reações do corpo à vacina, classificaram eles como sendo *negativos para as campanhas oficiais de vacinação* (Basch *et al.*, 2021), ou seja, memes que falam da reação as vacinas foram entendidos pelos autores como contribuidores para uma atitude de “hesitação em tomar a vacina”¹². No entanto, no contexto de circulação do meme de jacaré no Brasil, essa associação direta não pode ser feita. Vimos que a atitude associada ao compartilhamento desse meme, e os comentários a ele vinculados, demonstravam apoio à vacinação – como algo desejado e a ser comemorado. Se distanciar do grupo que é contrário a vacinação e ao “bolsonarismo” pode ter contribuído que mais pessoas buscassem replicar o conteúdo e irem a se vacinar (Geniole *et al.*, 2022).

O humor que emergiu da presença do Jacaré fez com que esse animal, durante as fases de vacinação de covid, se

transformasse em um símbolo da luta contra o governo. Nas RSOs vimos pessoas indo se vacinar com fantasias, gestos ou camisas com imagem do animal, tornando o meme do jacaré um *meme de ação popular*. Também foi verificado filtros no Instagram, figurinhas e a o uso mais frequente dos emojis de jacaré nos ambientes on-line. Esse “efeito jacaré” provê *insights* sobre os eventos políticos e sociais e são meios para o compartilhamento público de opiniões e informações sérias (Al Zidjaly, 2017; Huntington, 2013). No artigo “*Revenge by Photoshop*”, Bayerl e Stoynov (2016) perceberam que os memes se tornaram armas políticas e de protesto nas mãos dos cidadãos ao atuarem como espécie de denúncia contra medidas questionáveis de autoridades. Foi essa característica que se pôde observar no meme 2, uma *ação conectiva* baseada numa mobilização de compartilhamentos personalizados de conteúdos nas RSOs, quando pessoas também passam a ser influenciadas pelas redes que mantêm laços (Bennett e Segerberg, 2012). Esse aspecto político e de engajamento pôde ser percebido com mais intensidade no meme 3, que analisaremos a seguir.

Meme 3: Butantan e campanha de vacinação

O terceiro meme selecionado trata-se de uma imagem manipulada bastante utilizada em contextos de demonstração de apoio a alguma causa ou pessoa. A imagem original sem edições se refere a uma publicação realizada no Twitter em 2016 pela influenciadora Ariei, conhecida na plataforma Musica.ly, que postou uma sequência de quatro fotos suas em diferentes poses, sendo uma dessas a que passou a ser remixada e viralizou na internet como “fangirl meme” em 2016¹³. Na versão do meme selecionado, os usuários repetem a imagem alterando os elementos que são adicionados na fotografia: pôsteres na parede, logos e marcas nas roupas e acessórios são editados como se fossem de fato personalizados de acordo com o tema de defesa do meme. Neste caso, ela exerce o papel de “fã” ou “torcedora” do SUS e do Instituto Butantan, responsável no Brasil pela fabricação da vacina Coronavac.

O humor surge da defesa institucional em um debate político entre o governador de São Paulo, João Doria, e o

12 – Por hesitação em se vacinar MacDonald (2015) define como o “atraso em aceitar ou se recusar a tomar a vacina mesmo com a disponibilidade dela nos serviços de vacinação”.

13 – <https://museudememes.com.br/collection/menina-fa>

governo federal¹⁴. A Coronavac enfrentou rejeição internacional e nacional devido à sua origem chinesa, associada a teorias conspiratórias sobre a criação do vírus (Recuero e Soares, 2022). Reações xenofóbicas foram disseminadas (Coelho e Tondato, 2021), e o próprio presidente da república se manifestou contra a Coronavac em seu perfil do X/Twitter em tom pejorativo como “a vacina chinesa de João Dória” (Monari e Sacramento, 2021).

Um estudo recente analisou publicações no X/Twitter, destacando que usuários frequentemente associavam a China e a parceria com farmacêuticas chinesas à ineficácia e baixa qualidade da Coronavac (Recuero e Soares, 2022). Outro estudo mostrou a presença do termo “vírus chinês” em manchetes de jornais, reforçando essa associação (Gonçalves *et al.*, 2022). Assim, o meme da “garota fã” sobre a vacina do Butantan serviu como instrumento de influência para aumentar a adesão à vacina e apoiar o instituto que vinha rejeitado em alguns discursos. Além disso, outros memes, como o remix da música “Bum Bum Tam Tam” de MC Fioti, intitulado “Vacina Butantan”¹⁵, foram usados para promover a vacinação em diferentes plataformas, incluindo perfis institucionais (Dias de Faria; Silva Nascimento; Pereira Barbosa, 2021).

Os memes que defenderam a instituição e denunciaram as ações problemáticas de autoridades, podem ser considerados como *memes de protesto* (Bayerl; Stoynov, 2016). Estes são agentes responsáveis pela democratização do ativismo on-line, promovem a aproximação dos cidadãos à política e a desmistificação da ideia hierárquica de vigilância dentro do sistema, uma vez que os indivíduos se tornam testemunhas ao produzir e compartilhar esses conteúdos como forma de protestos na internet. Em diversos casos esses memes passam a corrigir o desequilíbrio presente nas relações de poder do Estado.

Os memes digitais têm potencial para formar e expressar opiniões políticas além de proporcionar diálogos e debates públicos a respeito de temas socialmente relevantes. Tendo isso em vista, é possível dizer que esses conteúdos - estando diretamente relacionados ou não com temas políticos - proporcionam uma participação mais irrestrita e efetiva da população, principalmente quando

o meme dispõe de uma flexibilidade de referência que permite a ampliação de seu significado. Ou seja, no ato de compartilhar o usuário pode acrescentar sua consideração sobre o assunto de acordo com a interpretação pessoal, inclusive se estiver discordando do posicionamento indicado no meme, já que o contexto em que ele é reproduzido, mesmo que difira do original, também gera impacto na produção de sentido (Pulos, 2020).

Portanto, o meme 3 foi capaz não somente de demonstrar apoio ao Instituto Butantan e de se posicionar favoravelmente à vacina quando compartilhado, mas também de influenciar politicamente usuários que possam ser contra a vacinação ou ter algum tipo de insegurança em relação à Coronavac em decorrência das desinformações disseminadas. Assim, numa escala maior, a defesa do Butantan também simbolizou a defesa da ciência e das instituições de pesquisa brasileiras.

Meme 4: as reações (in)desejadas e diferenças entre vacinas

O meme 4 é composto por uma sequência de duas imagens diferentes, cada uma sobreposta com texto que aponta uma comparação da forma como as vacinas agem no organismo. A primeira, retirada de um banco de imagens, consiste em um cenário escolar aparentemente estrangeiro onde uma professora e crianças estão alegres simulando a realização de atividades didático-pedagógicas, somada ao texto: “Coronavac treinando o sistema imunológico”. Já a segunda imagem trata-se de uma cena do filme “Tropa de Elite” (2007) em que o personagem do capitão da polícia militar, interpretado por Wagner Moura, segura pela gola da farda um dos policiais - chamado de “aspirante”, que está participando do processo de treinamento para assumir o cargo do capitão, substituindo-o no BOPE (Batalhão de Operações Especiais). Na imagem descrita: “Astrazeneca treinando o sistema imunológico”, simbolizando uma reação mais “violenta” da vacina elaborada em parceria com a Oxford comparada ao comportamento agressivo do personagem

14 – <https://www.dw.com/pt-br/butantan-diz-que-ataques-de-bolsonaro-%C3%A0-china-afetam-vacinas/a-57450911>

15 – A parceria do artista com o Instituto Butantan surgiu não apenas da semelhança entre os nomes, mas também da ideia de unir dois elementos brasileiros: o funk, que representa culturalmente grande parte da população, e a vacina, que estava sendo produzida no país. O videoclipe da paródia soma mais de 14 milhões de visualizações e quase 1 milhão de curtidas na plataforma do youtube (dados de agosto de 2022).

em questão que busca ensinar o outro policial¹⁶.

É possível compreender que o sentido de humor se dá pelo contraste exagerado entre as duas imagens, que retratam treinamentos e técnicas “educacionais” totalmente distintas. A comparação simboliza, supostamente, os efeitos mais comuns relatados pela população imunizada com duas marcas de vacinas. Apesar das reações serem bastante imprevisíveis, visto que cada corpo pode reagir de forma diferente às vacinas, essa impressão se justificou pelos comentários que emergiam nas RSOs e pelo tipo de tecnologia empregada pelas diferentes vacinas.

Por mais que esse tipo de meme possa parecer inicialmente desencorajador a vacinação por apresentar a reação da vacina e, desta forma, ser classificado por Basch et al. (2021) como “desestimulante”, percebemos uma atitude favorável à vacinação e que coloca esse meme como sendo similar ao meme 2 em suas intenções. Galhardi et al. (2022) destaca que a crença de que as vacinas de covid-19 não tinham sido suficientemente estudadas, tendo em vista seu rápido desenvolvimento, foi “um dos fatores associados à hesitação vacinal, ao que se acrescentam a desconfiança quanto à origem da vacina e fatores políticos-ideológicos” (p.1851). Naquele contexto, diversas vacinas estavam disponíveis e diferentes grupos em diversas cidades experimentaram a vacinação com diferentes marcas (Pfizer, Astrazeneca/Oxford, CoronaVac/Butantan e Janssen). Não é de se espantar que a experiência coletiva e simultânea dentro de um mesmo grupo de vacinação geraria comparações quanto às reações das diferentes marcas e tecnologias dos imunizantes¹⁷. Houve por um momento pessoas que gostariam de escolher qual vacina tomar, num fenômeno que ficou conhecido como “sommelier de vacina”¹⁸ nas RSOs.

O comportamento de rir da reação “agressiva” de uma das vacinas, antes de um desestímulo à vacinação, pode representar uma confirmação de que o usuário foi vacinado e está sentindo os efeitos colaterais da resposta do corpo a esse evento. O ato de encarar com humor a si mesmo sofrendo as reações remete a um comportamento notável desde o início da pandemia, com a chegada do vírus da Covid-19 no país, quando usuários produziam

memes que zombavam de mais uma crise chegando até nós, como se não estivéssemos com problemas o suficiente (Werneck, 2020). Esses memes que declaram a reação individual a cada vacina lembra que os memes são auto-reflexivos e trazem a relação de identificação entre os internautas além da comicidade (Kariko e Anasih, 2019). No novo contexto essa reação a vacina, tida como negativa em outro tempo, foi encarada como algo positivo e isso se deve também, porque diferentes das outras, a vacina da covid-19 foi aguardada ansiosamente como um dos recursos mais efetivos para o controle da pandemia, quando se via um aumento dos números de casos e mortes, representando, portanto, uma esperança.

Outro aspecto interessante do meme 4, é que ele confronta na imagem duas realidades que parecem ser diferentes: ambiente escolar estrangeiro x ambiente de rua brasileiro. O meme faz sentido para aqueles que assistiram ao filme e reconhecem a truculência policial no nosso país. Isso reforça que a análise do meme deve levar em consideração o aspecto cultural de sua criação/circulação, ou seja, é importante destacar com Shifman (2014) e Gal; Shifman; Kampf (2016), que um meme não se define sozinho. A estrutura do meme é composta por três dimensões culturais facilmente replicáveis: o conteúdo, a forma e a posição. Conteúdos já replicados de outras fontes estão sujeitos à imitação e/ou transformação no espaço on-line por meio de diversos usuários, tornando os memes exemplos de uma cultura da remixagem e da participação (Leiser, 2022). Ou seja, a análise deste meme deve considerar um olhar conjuntivo, colocando-o no contexto e momento em que foi criado e circulado (Dimitrov *et al.*, 2021). Os memes constroem seu significado numa ecologia de mídias que o circulam, fazem por vezes menções a frases ditas, a outros memes, ou a conteúdos divulgados nos veículos tradicionais (como é o caso do filme *Tropa de Elite*). São, assim, itens que se articulam e não peças isoladas.

Por fim, cabe lembrar que a identidade brasileira nos memes é largamente atravessada por um humor muito peculiar, “que faz uso intenso de motes autodepreciativos, como se risse da própria desgraça” (Lunardi

16 – Nessa cena em contexto, há um intuito de intimidar o participante devido a sua conduta imprudente durante uma dinâmica na qual corria risco de ser baleado.

17 – No momento da circulação deste meme, havia no Brasil milhares de pessoas que estavam sendo vacinadas e não era raro ler nas RSO relatos de usuários sentindo os sintomas da vacina, muitas delas comemorando a vacinação mesmo sob os efeitos colaterais. Em algumas postagens, pessoas se mostravam desconfiadas se realmente haviam sido vacinadas, pois não sentiam “nada” e preferiam o “tratamento de choque” mostrado por outros usuários que comparavam as reações.

18 – <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/mais-de-70-das-cidades-brasileiras-registram-casos-de-sommelier-de-vacina/>

e Burgess, 2020). Essa autoironia foi identificada como um elemento característico dos memes brasileiros por outros pesquisadores, e os memes se apresentam como “genuinamente brasileiros porque são paradoxais e complexos, como a nossa cultura. Quando rimos do Brasil é como se, ao mesmo tempo, a gente sentisse vergonha e orgulho de ser brasileiro” (Canofre, 2017).

Meme 5: novas variantes

O meme 5 apresenta a mesma configuração do meme 4: duas imagens diferentes com textos sobrepostos. Na primeira foto, observa-se um cavaleiro medieval usando uma armadura, segurando uma espada em posição de defesa, com a frase “eu vacinado com 2 doses”. Na imagem abaixo, o mesmo personagem está sendo atingido por uma flecha em uma fresta que possibilita a respiração, contendo a frase “a variante delta”. Essa segunda imagem faz referência ao fato de não estarmos totalmente seguros e isentos de contaminação mesmo com o esquema vacinal completo.

Após buscas pela origem das imagens, encontramos a fonte no site *Know Your Meme*¹⁹. O meme é nomeado como “*Medieval Knight with Arrow In Eye Slot*” (Cavaleiro medieval com flecha na abertura dos olhos) e é bastante utilizado nas configurações de imagem macro, para representar situações de risco e azar mesmo quando o indivíduo se sente protegido. Trata-se originalmente de uma imagem de estoque que foi editada passando a ser base dos memes.

Levando em consideração que o meme 5, dentre os selecionados, é o primeiro que retrata um cenário onde a população já teve acesso a duas doses da vacina, identifica-se que a mensagem principal parte para outro caminho de interpretação – o de cuidado mesmo após vacinado. Neste caso, o meme busca humorizar uma situação de preocupação que atingiu muitos brasileiros: as novas variantes do vírus. O tom do meme foca no alerta para que os usuários sigam adotando comportamentos cautelosos após a vacinação pois ela não garante proteção total contra as novas variantes do coronavírus.

Assim como nos memes anteriormente analisados, este também trata com comicidade um contexto de aflição diante de uma possível nova onda de contaminações.

Uma pesquisa na época mostrou que muitos usuários de RSOs que adquiriram ou agravaram seus quadros de ansiedade e depressão durante a pandemia consumiam memes frequentemente como mecanismo de defesa frente a esses distúrbios. As pessoas ficaram mais estressadas, ansiosas, sentiram medo, pânico e apresentaram uma queda na qualidade de vida e saúde mental (Fofana *et al.*, 2020). Foi nesse momento que um estudo chegou à conclusão que os memes foram capazes de auxiliar indivíduos como potenciais mecanismos de enfreamentos para os medos e sintomas leves ou severos de ansiedade e depressão na época (Akram *et al.*, 2021).

Por fim, Marta Dynel (2021) mostrou que nesses contextos os memes podem ser encarados como “*dark humour*” - um tipo de humor que é criado ou inspirado em graves eventos, incluindo morte e doença. Estudos que analisaram o comportamento humano diante do uso de RSO e do consumo de conteúdos como esses memes apontam que a maior parte dos usuários prezou pelo humor. Por meio de representações cômicas de eventos indesejados e suas possíveis reações, as pessoas se tornam capazes de encarar suas dificuldades de maneira mais leve (Kariko e Anasih, 2019).

Meme 6: (hesitação) na vacinação infantil

O meme 6 se configura de forma dividida, com duas imagens diferentes, porém neste os textos não estão sobrepostos, embora estejam relacionados dando sentido à escolha. A primeira imagem contém a captura de uma cena do filme “*Bird box*” (2018), na qual a protagonista Sandra Bullock aparece com uma venda nos olhos²⁰. Ao lado, o texto diz “Não vou vacinar meu filho. Tenho medo dos efeitos da vacina”, uma associação de que essas mães estão mais preocupadas com os efeitos da vacina para não vacinar seus filhos, mas “cegas” quanto a realidade. Enquanto isso, na imagem abaixo, uma fotografia caseira de alimentos industrializados voltados para o público infantil vem acompanhada do texto “A lancheira da criança na escola todos os dias”, indicando uma provável contra-

19 – Criado em 2012 por um usuário do site DevianArt - comunidade online de artistas que compartilham seus trabalhos digitais e que também atuam como curadores dessas obras. Trata-se de uma plataforma que funciona como espécie de catálogo desses conteúdos, documentando tanto imagens quanto vídeos e frases que viralizaram na internet e se tornaram memes

20 – No sentido do meme, os olhos vendados é um signo que ilustra a decisão de se negar a enxergar a realidade, mesmo que este não seja o contexto da cena, fato que permite às pessoas que não assistiram ou não sabem do que se trata “*Bird box*” a mesma compreensão da mensagem que a imagem quer transmitir.

dição de negligenciar a saúde das crianças ao introduzir alimentos ultraprocessados que são prejudiciais.

Nesse meme vemos uma assinatura: “dicaspediatria”. A assinatura do Instagram é a de um perfil de um profissional médico responsável pela postagem (perfil voltado à pediatria)²¹. Foi o único meme com marca e assinatura de um profissional da saúde o que dá a ele um caráter ainda de mais adesão e de incentivo aos pais a vacinarem seus filhos que conhecem o perfil, ou que venham a ser atendidos por esse profissional.

Sobre os memes criados no contexto da pandemia, Pulos (2020) introduz uma categoria da comunicação e do discurso chamada “memes de crise”, que consistem em conteúdos produzidos com o intuito de repassar informações disponibilizadas pelos atores da pandemia. Esses atores incluem os cidadãos, políticos, jornalistas, profissionais da saúde e da ciência, atores que colaboram para a participação coletiva no debate público, seja em tom de sarcasmo, brincadeira ou mesmo com seriedade. Esse tipo de meme se distingue dos demais na maneira como cumpre o seu papel devido à particularidade da situação em que é idealizado, isto é, por ser criado durante um momento único da história, enquanto memes comuns podem surgir de qualquer acontecimento típico do cotidiano. Desta forma, o meme quando desintegrado para análise possibilita a percepção de diferentes posicionamentos, opiniões e ações a respeito da pandemia da Covid-19, além de ser uma ferramenta capaz de agregar ao discurso público um conteúdo que os meios convencionais não conseguem.

A partir dos memes de crise, os usuários das RSOs dissertam sobre suas considerações em relação à experiência de vivenciar a pandemia da Covid-19 e somado a isso, novos parâmetros e concepções socioculturais são criados e comentados por meio desses conteúdos (Pulos, 2020). No caso do meme selecionado, o comentário é como uma resposta crítica ao negacionismo presente no discurso de muitos pais que optaram por não levar os filhos para se vacinar, mas por outro lado, parecem negligenciar a saúde das crianças em outras áreas. Entre as novas perspectivas que surgiram no decorrer da crise do coronavírus, o movimento antivacina foi uma das mais marcantes, levando em consideração que antes desse período os grupos contra a vacinação não eram tão solidificados e não tinham tanta visibilidade. Posto isso, o debate público e a expressão de opiniões políticas que os memes promovem podem ser mecanismos para combater a desinformação que cerca

os princípios antivacina, visto que do mesmo modo que as *Fake News* possuem um amplo alcance, os memes também são capazes de se espalhar rapidamente.

Conclusão

Os memes analisados destacaram a Internet como um espaço de debate público, expondo diversas perspectivas políticas e sociais. Todos foram categorizados como memes de discussão pública, com os de 2, 3 e 6 subcategorizados como memes de protesto (Bayerl e Stoynov, 2016), denunciando, de maneira informal, ações problemáticas de autoridades. No entanto, as categorias propostas por Shifman (2014), idealizadas há uma década, revelaram-se limitadas. Os memes são peças dinâmicas e se diversificaram em categorias que não se encaixam mais nas criadas pela autora.

Todos os memes analisados se mostraram como peças com atitudes favoráveis à vacinação. Isso talvez se explique pelo contexto político do momento, quando mesmo com as reações do corpo à vacina, consideradas por alguns autores como memes contrários à vacinação, tenham sido interpretados por nós, em diálogo com outros autores, como favoráveis à vacinação, num tipo de meme de humor e do rir de si mesmo. Novos recortes e a busca por memes em grupos fechados (ex: WhatsApp, grupos no Facebook) poderiam ter provido exemplos contrários à vacinação. A busca se valendo da ferramenta do Google Imagens e não a busca direta em contas em RSOs pode ter enviesado os dados coletados.

Estudos comparativos sobre memes de vacinação da covid-19 entre países podem revelar percepções contrastantes, uma vez que vimos que eles estiveram fortemente ligados à agenda política e jornalística nacional. A seleção manual de memes foi uma limitação, dada a dificuldade de coleta automática, que diferente de Emojis, não possuem códigos (como os emojis ou *stickers*) ou não necessariamente são associados a *hashtags*. Porém, desconhecemos pesquisas que empregaram algum método computacional em larga escala para identificar, coletar e analisar memes. Por fim, a metodologia de análise de conteúdo foi utilizada, mas outras abordagens, como análise do discurso e semiótica, poderiam enriquecer a discussão e oferecer novos insights.

21 – Segundo a descrição do perfil na rede social Instagram em outubro de 2023: “Criador(a) de conteúdo digital. Dr. Kairon Caproni. CRM 54083/RQE 40495 Membro da SBP. Pós Graduado Emergência Pediátrica Albert Einstein.

Referências

- AGUIAR, Maiara Albuquerque de. 2023. *Uma análise de enunciados institucionais: o funcionamento dos memes nas campanhas de vacinação contra a covid*. Santa Maria, RS. Trabalho de Conclusão de curso. Universidade Federal de Santa Maria, p.28 Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/30782>.
- AKRAM, Umair *et al.* Internet memes related to the COVID-19 pandemic as a potential coping mechanism for anxiety. *Scientific reports*, **11**, n. 1, p. 22305, 2021. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41598-021-00857-8>. Acesso em: 18 mar. 2022.
- AL-RAWI, Ahmed *et al.* A thematic analysis of Instagram's gendered memes on COVID-19. *Journal of Visual Communication in Medicine*, **v. 44**, n. 4, p. 137–150, 2021. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/17453054.2021.1941808>. Acesso em: 9 jun. 2022.
- AL ZIDJALY, Najma. Memes as reasonably hostile laments: A discourse analysis of political dissent in Oman. *Discourse & Society*, **v. 28**, n. 6, p. 573–594, 2017. Disponível em: <http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0957926517721083>. Acesso em: 10 maio 2022.
- BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. 1. ed. Lisboa-Portugal: Edições 70, LDA, 2009.
- BASCH, Corey H. *et al.* A global pandemic in the time of viral memes: COVID-19 vaccine misinformation and disinformation on TikTok. *Human Vaccines & Immunotherapeutics*, **v. 17**, n. 8, p. 2373–2377, 2021. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/21645515.2021.1894896>. Acesso em: 2 maio 2022.
- BAYERL, Petra Saskia; STOYNOV, Lachezar. Revenge by photoshop: Memefying police acts in the public dialogue about injustice. *New Media & Society*, **v. 18**, n. 6, p. 1006–1026, 2016. Disponível em: <http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1461444814554747>. Acesso em: 2 maio 2021.
- BENNETT, W. Lance; SEGERBERG, Alexandra. The Logic of connective action: Digital media and the personalization of contentious politics. *Information, Communication & Society*, **v. 15**, n. 5, p. 739–768, 2012. Disponível em: <http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/1369118X.2012.670661>. Acesso em: 10 maio 2022.
- BOND, Robert M. *et al.* A 61-million-person experiment in social influence and political mobilization. *Nature*, **v. 489**, n. 7415, p. 295–298, 2012. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3834737/pdf/nihms524815.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2022.
- CANOFRE, Fernanda. 2017. Se quer entender o Brasil, conheça os seus memes · Global Voices em Português. Disponível em: <https://pt.globalvoices.org/2017/10/08/se-quer-entender-o-brasil-conheca-os-seus-memes/>. Acesso em: 3 set. 2022.
- CHAGAS, Viktor; SILVA, Beatrice de Melo. Notas sobre o patrimônio memeeal. *Museologia & Interdisciplinaridade*, **v. 10**, n. (Especial), p. 35–55, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/36893>. Acesso em: 12 mar. 2022.
- CINELLI, Matteo *et al.* The COVID-19 Social Media Infodemic, p. 1–18, 2020.
- COELHO, Pietro Giuliboni Nemr; TONDATO, Marcia Perencin. Tá rindo do quê? O reforço de estereótipos através dos memes durante a pandemia da COVID-19. *Comunicação & Inovação*, **v. 22**, n. 50, 2021. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/article/view/8013. Acesso em: 10 ago. 2022.
- DAWKINS, Richard. *O gene egoísta*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- DIAS DE FARIA, Marina; SILVA NASCIMENTO, Beatriz; PEREIRA BARBOSA, José Geraldo. O papel da música em comunicações de serviços públicos de saúde: um estudo de caso sobre a vacinação contra o covid-19 no Brasil. *Revista Observatório*, **v. 7**, n. 2, p. a1pt, 2021. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/12476>.
- DIMITROV, Dimitar *et al.* Detecting Propaganda Techniques in Memes. *In.*, 2021, Stroudsburg, PA, USA. In: Proceedings of the 59th Annual Meeting of the Association for Computational Linguistics and the 11th International Joint Conference on Natural Language Processing (Volume 1: Long Papers) - *Anais*. Stroudsburg, PA, USA: Association for Computational Linguistics, 2021. p. 6603–6617. Disponível em: <https://aclanthology.org/2021.acl-long.516>. Acesso em: 7 abr. 2022.
- DYNEL, Marta. COVID-19 memes going viral: On the multiple multimodal voices behind face masks. *Discourse & Society*, **v. 32**, n. 2, p. 175–195, 2021. Disponível em: <http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0957926520970385>. Acesso em: 10 maio 2022.
- EYSENBACH, Gunther. How to Fight an Infodemic: The Four Pillars of Infodemic Management. *Journal of medical Internet research*, **v. 22**, n. 6, p. e21820, 2020. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/32589589>. Acesso em: 28 jun. 2020.

- FOFANA, Nina Kadidiatou *et al.* Fear and agony of the pandemic leading to stress and mental illness: An emerging crisis in the novel coronavirus (COVID-19) outbreak. *Psychiatry Research*, v. **291**, p. 113230, 2020. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0165178120310970>. Acesso em: 5 jun. 2022.
- GAL, Noam; SHIFMAN, Limor; KAMPF, Zohar. “It Gets Better”: Internet memes and the construction of collective identity. *New Media & Society*, v. **18**, n. 8, p. 1698–1714, 2016. Disponível em: <http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1461444814568784>. Acesso em: 12 ago. 2019.
- GALHARDI, Cláudia Pereira *et al.* Fake news e hesitação vacinal no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. **27**, n. 5, p. 1849–1858, 2022. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232022000501849&tlng=pt. Acesso em: 2 mar. 2023.
- GENIOLE, Shawn N. *et al.* Preliminary evidence that brief exposure to vaccination-related internet memes may influence intentions to vaccinate against COVID-19. *Computers in Human Behavior*, v. **131**, n. January, p. 107218, 2022. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0747563222000401>. Acesso em: 5 jul. 2022.
- GONÇALVES, José Roberto *et al.* Comunicação e educação em saúde: o COVID-19 na Folha de São Paulo. *Revista Educar Mais*, v. **6**, p. 704–717, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/educarmais/article/view/2888>. Acesso em: 11 jul. 2022.
- GUILLORY, Jamie E *et al.* Experimental evidence of mass-scale emotional contagion through social networks. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, v. **111**, n. 24, p. 8788–8790, 2014. Disponível em: <http://www.pnas.org/cgi/doi/10.1073/pnas.1412469111>. Acesso em: 20 nov. 2018.
- HUNTINGTON, Heidi E. Subversive Memes: Internet Memes as a Form of Visual Rhetoric. *AoIR Selected Papers of Internet Research*, n. IR14, p. 1–4, 2013. Disponível em: <https://journals.uic.edu/ojs/index.php/spir/article/view/8886>. Acesso em: 20 jul. 2020.
- JOHNSON, Neil F. *et al.* The online competition between pro and anti-vaccination views. *Nature*, v. **582**, n. 7811, p. 230–233, 2020. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41586-020-2281-1>. Acesso em: 5 out. 2022.
- JOLLEY, Daniel; DOUGLAS, Karen M. The Effects of Anti-Vaccine Conspiracy Theories on Vaccination Intentions. *PLoS ONE*, v. **9**, n. 2, p. e89177, 2014. Disponível em: <https://dx.plos.org/10.1371/journal.pone.0089177>. Acesso em: 1 out. 2022.
- KARIKO, A A T; ANASIH, N. Laughing at one’s self: A study of self-reflective internet memes. *Journal of Physics: Conference Series*, v. **1175**, p. 012250, 2019. Disponível em: <https://iopscience.iop.org/article/10.1088/1742-6596/1175/1/012250>. Acesso em: 3 maio 2020.
- KOZLOVA, Margarita G.; LUKIANENKO, Vladimir A.; GERMANCHUK, Mariia S. Development of the Toolkit to Process the Internet Memes Meant for the Modeling, Analysis, Monitoring and Management of Social Processes. In: ABBASOV, B. (org.). *Recognition and Perception of Images: Fundamentals and Applications*: Wiley, 2021. p. 189–219. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/9781119751991.ch6>.
- LEISER, Anne. Psychological perspectives on participatory culture: Core motives for the use of political internet memes. *Journal of Social and Political Psychology*, v. **10**, n. 1, p. 236–252, 2022. Disponível em: <https://jspp.psychopen.eu/index.php/jspp/article/view/6377>. Acesso em: 5 jul. 2022.
- LEMOS, André. Ciber-Cultura-Remix. *Sentidos e processos*, São Paulo -SP, v. **21**, n. 7, p. 1–9, 2005. Disponível em: <http://www.andreleamos.info/artigos/remix.pdf>. Acesso em: 2 abr. 2007.
- LUNARDI, G. M.; BURGESS, J. “É zoeira”: as dinâmicas culturais do humor brasileiro na internet. In: CHAGAS, Viktor (org.). *A cultura dos memes: aspectos sociológicos e dimensões políticas de um fenômeno do mundo digital*. Salvador: EDUFBA, 2020. p. 427–457.
- MENEZES, Daniel da Paixão *et al.* Using ‘memes’ to promote social distancing and containment measures against covid-19. *Concilium*, v. **23**, n. 2, p. 465–475, 2023. Disponível em: <https://clium.org/index.php/edicoes/article/view/741>. Acesso em: 11 nov. 2023.
- MILNER, Ryan M. *The world made meme: public conversations and participatory media*. Cambridge-MA: The MIT Press, 2016.
- MONARI, Ana Carolina Pontalti; SACRAMENTO, Igor. A “vacina chinesa de João Doria”: a influência da disputa política-ideológica na desinformação sobre a vacinação contra a Covid-19. *Revista Mídia e Cotidiano*, v. **15**, n. 3, p. 125–143, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufr.br/midiaecotidiano/article/view/50945>. Acesso em: 5 maio 2023.
- MOYA-SALAZAR, Jeel *et al.* Other ways of communicating the pandemic - memes and stickers against COVID-19: a systematic review. *F1000Research*, v. **10**, p. 287, 2021. Disponível em: <https://f1000research.com/articles/10-287/v1>. Acesso em: 3 abr. 2022.

- MOYA-SALAZAR, Jeel; CHICOMA-FLORES, Karina; CONTRERAS-PULACHE, Hans. The meme as a digital liberating singularity in the context of the COVID-19 pandemic: an informational approach. *F1000Research*, v. 11, p. 250, 2022. Disponível em: <https://f1000research.com/articles/11-250/v1>. Acesso em: 5 maio 2022.
- MUNIZ SAMPAIO, Klausney; DILAMAR ARAUJO, Antonia. A produção de sentidos da imagem do jacaré em memes pró-vacina: uma análise multimodal na perspectiva da semiótica social. *Texto Digital*, v. 17, n. 2, p. 158–177, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/textodigital/article/view/81330>. Acesso em: 15 abr. 2022.
- NEIVA, Eduardo. *Dicionário Houaiss de Comunicação e Multimídia*. São Paulo -SP: PubliFolha, 2013.
- OLIVEIRA, Kaio Eduardo de Jesus; COUTO, Edvaldo Souza; PORTO, Cristiane de Magalhães. Pedagogias de memes pró-vacinas no contexto da Pandemia de Covid-19. *Aurora. Revista de Arte, Mídia e Política*, v. 16, n. 46, p. 47–67, 2023. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/aurora/article/view/59217>. Acesso em: 10 nov. 2023.
- PEIXOTO, Vitor de Moraes; LEAL, João Gabriel Ribeiro Pessanha; MARQUES, Larissa Martins. The impact of bolsonarismo on COVID-19 vaccination coverage in Brazilian municipalities. *Saúde em Debate*, v. 47, n. 139, p. 806–817, 2023. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042023000400806&tlng=en. Acesso em: 14 nov. 2023.
- PULOS, Rick. COVID-19 crisis memes, rhetorical arena theory and multimodality. *Journal of Science Communication*, v. 19, n. 07, p. A01, 2020. Disponível em: https://jcom.sissa.it/archive/19/07/JCOM_1907_2020_A01. Acesso em: 5 jul. 2022.
- RANGEL-S, Maria Ligia et al. SUS na mídia em contexto de pandemia. *Saúde em Debate*, v. 46, n. 134, p. 599–612, 2022. Disponível em: <https://saudeemdebate.org.br/sed/issue/view/56/98>. Acesso em: 24 ago. 2022.
- RECUERO, Raquel; SOARES, Felipe. #VACHINA: How Politicians Help to Spread Disinformation About COVID-19 Vaccines. *Journal of Digital Social Research*, v. 4, n. 1, p. 73–97, 2022. Disponível em: <https://jdsr.se/ojs/index.php/jdsr/article/view/112>. Acesso em: 10 jul. 2022.
- SHIFMAN, Limor. Memes in a Digital World: Reconciling with a Conceptual Troublemaker. *Journal of Computer-Mediated Communication*, v. 18, n. 3, p. 362–377, 2013. Disponível em: <https://academic.oup.com/jcmc/article/18/3/362-377/4067545>. Acesso em: 1 jun. 2021.
- SHIFMAN, Limor. *Memes in Digital Culture*. Cambridge-MA: MIT Press, 2014.
- SILVA COSTA, Jefferson; CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE, Tereza Cristina. Estamos sendo invadidos. Discutindo sobre os conceitos científicos relacionados à pandemia de COVID-19 através da elaboração de memes. *Revista Iberoamericana de Educación*, v. 87, n. 1, p. 115–134, 2021. Disponível em: <https://rieoei.org/RIE/article/view/4579>. Acesso em: 14 out. 2023.
- SILVA, Gabriela Martins; RASERA, Emerson Fernando. A construção do SUS-problema no jornal Folha de S. Paulo. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, v. 21, n. 1, p. 61–76, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702014000100061&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 1 jun. 2018.
- WERNECK, Alexandre. Graça em tempos de desgraça? A jocosidade como operador da crítica na pandemia. *DILEMAS: Revista de Estudos de Conflito e Controle Social*, n. April, p. 1–16, 2020. Disponível em: <https://www.reflexpandemia.org/texto-2>. Acesso em: 5 mar. 2023.
- WIGGINS, Bradley E; BOWERS, G Bret. Memes as genre: A structural analysis of the memescape. *New Media & Society*, v. 17, n. 11, p. 1886–1906, 2015. Disponível em: <http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1461444814535194>. Acesso em: 15 out. 2020.
- YOON, Injeong. Why is it not Just a Joke? Analysis of Internet Memes Associated with Racism and Hidden Ideology of Colorblindness. *Journal of Cultural Research in Art Education*, v. 33, p. 92–122, 2016. Disponível em: <http://www.jcrae.org/journal/index.php/jcrae/article/view/60>. Acesso em: 18 mar. 2021.